

FUTEBOL EM LOULÉ

Assinalando a comemoração do 46.º aniversário do Louletano Desportos Clube, realiza-se no próximo dia 5 de Junho, no Estádio da Campina, a 1.ª jornada do Torneio de Futebol entre as equipas Louletano-Olhanense e Silves-Lusitano. A 2.ª jornada realiza-se no próximo dia 8 de Junho.

Serão disputadas 4 valiosas Taças.

ANO XVII N.º 419
JUNHO - 3
1969

(Avenga)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

DE NOVO EM FOCO UM VELHO SONHO DE LOULÉ:

O DESVIO DA LINHA FÉRREA

A C. P. presta-nos esclarecimentos

Datada de 5 do corrente, recebemos da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Relações Públicas — o seguinte ofício:

Lisboa, 5 de Maio de 1969.

Ex.º Senhor Director
do Jornal «Voz de Loulé»,
LOULÉ.

Assunto: Local ferroviária

Sob o título «O DESVIO OU VARIANTE DA LINHA FÉRREA DO SUL ENTRE BOLIQUEIME E ALMANCIL» publicou o Jornal de V. Ex.º, em edição de 18 de Março p. p.º um circunstancial comentário relativamente a uma projectada construção de via férrea para servir Loulé.

A esta Companhia cabe informar o seguinte para esclarecimento de V. Ex.º e dos leitores interessados do seu Jornal:

1 — Tanto na C. P. como nos organismos competentes do Estado, não se encontra qualquer projecto relacionado com o assunto referido no artigo em causa. Igualmente nada consta sobre o estudo económico que necessariamente haveria de justificar o referido projecto.

2 — As rectificações de traçado que a C. P. se propõe fazer, dizem unicamente respeito à correção das curvas que mais significativamente estejam a impor restrições à prática de velocidades razoáveis no eixo Braga-Faro (de ordem dos 120/140 km/h.).

3 — Não estão previstas quaisquer variações aos traçados actuais, sobretudo por carência de recursos financeiros para o fazer, pois seriam infelizmente numerosos e complexos os problemas a atender, na rede na-

projectam encerrar drasticamente à exploração extensos quilómetros das suas redes. Em Portugal não se irá evidentemente tão longe, por razões diversas, mas não poderá olvidar-se que enquanto a densidade de tráfego nacional for das mais baixas da Europa, se deverá usar da maior prudência, evitando tomar decisões de construir linhas ou ramais que não garantam uma suficiente rentabilidade.

5 — A existência na região louletana de uma mina de sal gema, de importante grandeza, poderá no entanto constituir poderoso factor a considerar em

qualquer estudo que as entidades oficiais porventura venham a fazer. Sobretudo, se se provar ser a falta do caminho de ferro determinante essencial na exploração e na colocação de produtos da referida mina. Não é porém do nosso conhecimento a existência de qualquer estudo sobre o assunto.

E o que nos apraz informar, provando, assim, o interesse que nos mereceu o publicado no Jornal da mui digna direcção de V. Ex.º.

Subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

De V.
Mt. At. Vnrd.

Pela Comissão Executiva

O Administrador

(a) Eng.º Costa Macedo

Vamos procurar responder clara e objectivamente aos considerados expostos no transcrto ofício.

1 — Já em 1890 impugnaram os louletanos o traçado da linha férrea que incompreensivelmente se afastaria da sede de uma das Vilas mais importantes do Algarve, sede do maior e mais populoso Concelho do Algarve.

Debatida a questão no Parlamento pela palavra do distinto parlamentar que foi Marçal Pacheco, foi reconhecida a Justiça e viabilidade da pretensão de Loulé e aprovado o estudo da rectificação do traçado. A morte prematura daquele ilustre político fez estagnar a realização desse estudo.

Em 1911 reacendeu-se a questão e reconheceu novamente a Justiça de Loulé e a vantagem que para o Caminho de Ferro tinha a construção desse desvio, foi encarada a construção de um ramal que foi aprovado pela lei nº 262, em 1914.

No entanto, a Loulé não interessava o ramal e sim o desvio pois já se pressentia que os ramais quase todos deficientes,

não representavam a conveniência do maior concelho do Algarve, e, além disso seriam incompatíveis para o município de Loulé, as despesas em que o mesmo comportava.

O erro porém, vinha de trás pois que erradamente se pedira à Câmara de S. Brás para apoiar a pretensão de Loulé e esta, lógicamente, influenciou a troca pelo ramal.

E, depois de diversas e variadas diligências no sentido de dar a Loulé uma solução que todos achavam justa e justifi-

cada pela sua grande população em primeiro lugar e pelas virtualidades de carga que este concelho poderia fornecer como o mais rico em cortiças, frutos secos e verdes, e maior em importação de palma e esparto, trigos e cereais para o seu consumo, e ainda como exportador de olarias, caulinhos e tecidos de juta, ao tempo, 3 fábricas em laboração, vem, em 1926, possibilidade de nova reivindicação.

E, a propósito de uma anun-

(Continuação na 2.ª página)

Vamos falar de... ...ir a FARO

Que os magnates de todo o mundo vão a Mónaco ou a Monte Carlo? Muito bem. Que se vá a Roma ver o Papa? Seja! Que se vá a Suíça fazer sky ou à Califórnia fazer surf? Vá! Mas a Faro? Porquê a Faro? Que eu não tenho nada a dizer de Faro. Que é uma cidade muito bonita, etc. e tal. Que lá há casas bonitas, que há a «Gardy», a Rua de Santo António. Mais ainda: — Eu gosto de ir a Faro. Aqui para nós o que mais me interessa é o «Paris» por causa do xadrez. Enfim, que se vá a Faro! Mas que não se vá lá só porque Loulé não presta, só porque Loulé é uma pasmaceira. Só porque um Café é pedante, um outro é saloio, porque um terceiro é bogal.

Irmandados no tédio, tolhidos pelo ócio, mergulhados na inac-

(Continuação na 2.ª página)

Elementos da Sociedade Americana de Agentes de Viagens no ALGARVE

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses deslocaram-se a esta província 38 elementos da A. S. T. A. (American Society Travel Agents), numa viagem do mais válido interesse para a propaganda do turismo algarvio na América do Norte. Os visitantes, que percorreram os locais de maior interesse histórico, turístico e económico, foram acompanhados pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas dos T. A. P..

Retiraram no sábado por via aérea, pelas 18:30 rumo a Lisboa.

Em prosseguimento de uma iniciativa a que se pretende dar um cunho tradicionalista, Salir organizou de novo a sua «Festa da Espiga». E fê-lo com entusiasmo, com brio e extraordinária animação.

A grande afluência de público diz bem do interesse que a festa desperta, pois Salir tornou-se pequena para os milhares de fo-

(Continuação na 2.ª página)

Em prosseguimento de uma iniciativa a que se pretende dar um cunho tradicionalista, Salir organizou de novo a sua «Festa da Espiga». E fê-lo com entusiasmo, com brio e extraordinária animação.

Na sede da Junta realizou-se uma sessão de boas-vindas, na qual o sr. José Viegas Gregório, Presidente da Junta testemunhou o jubilo e o reconhecimento do povo de Salir por tão honrosa visita.

O sr. Governador Civil agradeceu as referências e as manifestações de que fora alvo é

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadass.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 4.ª página)

A Filarmónica União Marçal Pacheco presente no II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música

Está decorrendo o II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civis, organizada pela F. N. A. T. e a que concorrem dezessete filarmónicas do Continente e Ilhas.

A fase insular já se efectuou, constituindo um verdadeiro éxito.

Loulé, terra de tantas tradições neste sector, estará presente nesta «festa grande das bandas portuguesas», pois a Filarmónica União Marçal Pacheco concorre certamente.

Motivo de natural regozijo para todos e de assimilada propaganda para a Vila, que assim marca a sua presença e afirma a certeza de que a despeito de

(Continuação na 2.ª página)

SALIR ESTEVE EM FESTA

Em prosseguimento de uma iniciativa a que se pretende dar um cunho tradicionalista, Salir organizou de novo a sua «Festa da Espiga». E fê-lo com entusiasmo, com brio e extraordinária animação.

A grande afluência de público diz bem do interesse que a festa desperta, pois Salir tornou-se pequena para os milhares de fo-

(Continuação na 2.ª página)

Em prosseguimento de uma iniciativa a que se pretende dar um cunho tradicionalista, Salir organizou de novo a sua «Festa da Espiga». E fê-lo com entusiasmo, com brio e extraordinária animação.

Na sede da Junta realizou-se uma sessão de boas-vindas, na qual o sr. José Viegas Gregório, Presidente da Junta testemunhou o jubilo e o reconhecimento do povo de Salir por tão honrosa visita.

O sr. Governador Civil agradeceu as referências e as manifestações de que fora alvo é

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadass.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

O nosso último editorial suscitou no meio louletano diversas reacções que foram de mais censurável ao mais laudatório.

Houve quem nos escrevesse, com a tradicional carta anónima, chamando-nos «Miguel de Vasconcelos» «o vendido aos...» não quer voltar a falar neste termo.

Houve quem nos dissesse que o artigo estava correcto e que tinha gostado e achado bem.

E houve quem nos fizesse sentir que o bairrismo louletano era um mito e que ficara muito admirado de eu estar a fazer uma profissão de adaptação, ou a jogar «com pau de dois bicos» como vulgarmente se diz.

E até houve quem pensasse que eu estava a candidatar-me à Presidência de qualquer posto

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadass.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadass.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadass.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções destacadass.

Loulé não tem, em qualquer dos ramos que representam actividades de destaque, mais que oito ou nove formados, enquanto aqui exercem funções de relevo

(Continuação na 4.ª página)

notável. Houve, portanto, de tudo...

Mas, o que eu disse, disse e senti-o.

Disse-o com consciência, com verdadeiro sentido do peso de cada palavra e com responsabilidade de cada conceito que formulei.

Loulé, infelizmente, está pobre, no quadro dos notáveis, dos que pelo seu curso ou pela técnica, ou pela ciência, pela jurisprudência ou pela cultura, exercem funções dest

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º A-38, de notas para escrituras diversas, de fls. 64, v.º a 68, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 20 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Ld.», com sede na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 27, 4.º direito, em Lisboa, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por terra de areia, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, com a área de 7 000 m², confrontando actualmente, por todos os lados, com a justificante, Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Ld., e que anteriormente confrontava do nascente com Manuel Marum, do norte e poente com José Guerreiro Lima e do sul com Manuel Lourenço, inscrito na matriz predial respetiva, em nome da justificante, sob os artigos 4.417 e 4.418, com o valor matricial de 600\$00 e o declarado de 100 000\$00, e não descrita na conservatória do registo predial deste concelho.

Que este prédio pertence à justificante, pelo facto da mesma o haver comprado, pelo preço de 100 000\$00, a José Guerreiro Lima e mulher, Maria dos Anjos Valério Isidoro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, por escritura de 1.º de Junho de 1964, lavrada a fls. 19, v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 25-C, do 19.º Cartório Notarial de Lisboa.

Que por sua vez os referidos José Guerreiro Lima e mulher, haviam comprado o prédio que então venderam à justificante, pelo preço de 8 500\$00, a António Correia Miguel e mulher, Antónia de Brito Correia e a Manuel Correia Miguel e mulher, Emilia de Jesus Correia, residentes no sítio de Pereiras, da freguesia dita de Almansil, todos casados segundo o regime da comunhão geral de bens, por escritura de 10 de Março de 1964, lavrada a fls. 96 do livro n.º 16-B, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que por força do disposto no

TERRENO OU CASA DEVOLUTA

Compra-se em Loulé ou Quarteira ou junto à estrada Loulé — Quarteira.

Nesta Redacção se informa.

Quarteira

Aluga-se uma casa, situada na Rua Diogo Cão. Nesta redacção se informa.

art.º 13.º n.º 1, do Código do Registo Predial, não são as mencionadas escrituras, título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmissores, António Correia Miguel e Manuel Correia Miguel e respectivas mulheres, eram na data da referida escritura de compra e venda, titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrem, por o mesmo haver sido doado aos varões, por seus pais, Manuel Correia Miguel e Maria Catarina de Jesus, já falecidos e que foram residentes no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, deste concelho, por força das suas quotas disponíveis, em data imprecisa de 1930 e por mero contrato verbal.

Que desde essa data os referidos vendedores António Correia Miguel e Manuel Correia Miguel e respectivas mulheres e posteriormente, José Guerreiro Lima e mulher e a justificante, têm vindo a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapão; e

Que pela falta da escritura de doação, não é possível à justificante comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Maio de 1969.

O Ajudante.

Fernanda Fontes Santana

Prensas

Hidráulicas (320)

Compram-se 2, para Lagar de azeite, da marca TRAMAGAL.

Tratar com Francisco Luís Calço — Telefone 105 — Loulé.

PRÉDIO NA ARGENTINA

Troca-se um prédio em conclusão, na cidade de Comodoro de Rivadávia (Argentina) com 255 m² de área, com 1.º andar para habitação e rez-do-chão para estabelecimentos, por propriedade ou prédio em Portugal (de preferência no Algarve).

Tratar com António Estêvão Rafael — Almodôvar (Alentejo) ou no local com Rafael (Hermanos) — S. Martin 1189 — Comodoro Rivadávia (Argentina).

DEIRAGARVE

-- Sociedade Industrial de Madeiras do Algarve, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 do mês corrente, lavrada de fls. 75 a 77, do livro n.º B-38, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre Carlos Alberto Silva Trindade Gravata e Virgolino Martins Café, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Deiragarve — Sociedade Industrial de Madeiras do Algarve, Ld.», tem a sua sede na Rua de S. João, n.ºs 30 e 32, de polícia, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e duração por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de carpintaria, e o comércio de madeiras e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 60 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, pertencendo aos sócios, o direito de preferência nestes casos.

5.º

1. — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido ou interditado, enquanto a quota permanecer indivisa, devendo designar um dentre eles, que os represente na sociedade;

2. — Para a divisão de quota entre os herdeiros do sócio falecido é dispensado o consentimento especial da sociedade.

3. — Se os herdeiros ou representantes não quiserem permanecer na sociedade, a quota do sócio falecido ou interditado, será amortizada pela sociedade, pelo valor dum balanço, expressamente organizado para o efeito.

6.º

1. — A gerência da sociedade, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. — Para a sociedade ficar validamente obrigada é necessária a intervenção de ambos os gerentes, podendo porém os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Maio de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

APROXIMA-SE O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 348 LOULE

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

ARMAZÉM

Aluga-se na Avenida Margal Pacheco, 123, com 2 dependências, quintal e casa de habitação anexa. Área aproximada: 400 m².

Tratar com António Francisco Contreras — Av. Costa Mealha — LOULE.

Vamos falar de... ...de ir a FARO

(Continuação da 1.ª página)

é a saída de Loulé, junto ao portão da ribeira e afoguemos o nosso pesar pelo «atrazo de vida» da vila, no doce café da «Gardy». Assim, sentir-nos-emos como que inibidos de responsabilidades. Não é nada connosco. Quando houver condições para o nosso nível, então ficaremos por cá.

E, quando chegar o Verão, iremos a Albufeira ou à Rocha, porque em Quarteira não se pode estar. Está um horror aquela praia. Muita coisa estragada e muita sujidade. Falta um lugar onde estar que não seja de pé. Sim, porque hoje em dia só vai a Quarteira quem não pode ir a outro lado. Como só fica em Loulé quem não pode ir a Faro. Que Loulé precisa dum Casa de Cultura? Quem o pode negar? Mas, para que ela possa funcionar a pleno rendimento, será preciso, primeiro, ver bem polidas e gastas as carteiras das escolas e colégios e, será preciso, pelo menos, soprar o pó das encadernações da Biblioteca Municipal. É preciso esperar o regresso dos filhos pródigos que do convívio salutar, que dos amigos (esquecidos) colóquios de café, renasça uma pontinha de interesse pela nossa Terra e surja como necessidade imperiosa o fomento da Cultura (Docendo discit).

E que a Cultura não confira apenas o direito de usar barba e ostentar ares. Que ela desça devidamente digerida e doseada ao nível da plebe.

E que a ansia de Cultura não masca o desejo dum cátedra, donde se atirem aos olhos esbulhados da multidão atados de vernáculo, molhos de fórmulas, fardos de «opus citacus».

E que, para que por lobo não passe a pele não lhe vistas. E que, uma coisa é pregar e outra é dar pão.

E que, há muito que fazer em Loulé (para quem queira), mas, é preciso descer ao seio da ralé, estudar o seu dia a dia, prescruitar os seus anseios, sondar os seus desígnios. É preciso ir à «Toca» comer carne de porco. É preciso ir ao Parral. ao Monte Seco, a Almansil, a Salir, a Querença, à Tor, à Nora dos Vélos. É preciso varear alfarrobas e calcorrear barrocais. É preciso ver os vales floridos de amendoineiras. É preciso saltar ribeiras e comer figos maduros ao alcovete do dia e sentir os lábios adocicados da uva negra mole das areias do Semino. Depois, é preciso pensar e só depois agir. Mas agir com devoção e nos pontos nevrálgicos.

Não tenhamos ilusões. Encaramos, antes, as realidades de frente, a mente fresca, sem enfermidades exaltadoras. Que o mais fácil da vida é desistir. E em Loulé desiste-se com muita facilidade (mea culpa).

Passe-se os olhos pelas colunas do jornal e inquir-se da juventude culta louletana que pulula as universidades do País. Perdem-me a insistência, mas, antes da Casa de Cultura, porque não uma «Página de Cultura», como teste, como medida, como impulso?

Mas talvez «eles» tenham razão e Loulé não valha a pena.

E depois desta conversa toda, secou-se-me a garganta. Que tal se fossemos a Faro tomar uma «bica»? E que aqui morre-se de tédio!

Aníbal Sousa

PEDRAS Limpeza de cantarias

Se deseja proceder a limpeza em cantarias, mármores, jazigos, etc. deve confiar esse serviço a um técnico especializado.

Martimiano dos Santos Pereira, residente na Rua Pedro Nunes, 9 — Loulé, encarrega-se de todos os serviços da sua profissão.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rez-do-chão, com 7 divisões e quintal, situado na Rua Dr. Almeida Garrett (antiga rua da cadeia).

Tratar com Francisco A. Aleixo — Apartado 90 — Portimão.

Propriedade

Vende-se o monte do sr. António Guerreiro Murta no sítio de Vale d'Eguas (Almansil) com casas de habitação, cisterna, dependências agrícolas, e terra de semear com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Também se vende uma courela no sítio dos Barreiros (Loulé). Tratar com Maria da Glória Rocheta, Rua Vasco da Gama, 8 — Loulé.

A C. P.

e o desvio para Loulé

(Continuação da 1.ª página)

importante, há-de, dentro de poucos anos, ser considerado um anacronismo revoltante e escondente.

E há-de referir-se que se poderia ter tido uma previdente e clarividente noção do problema, quando se tratou da remodelação da linha, se se não levar em conta as considerações que sobre este aspecto estamos a desenvolver e lhe dão inteira e total pertinência.

4 — Rodovia ou ferroviário. Loulé será sempre pela sua posição geográfica, pela sua densidade populacional pelo seu incomensurável valor económico a chave do tráfego no Algarve, sem qualquer exagero ou redundância.

Se o caminho de ferro desprezar o nosso alvitre que mais não é, em obediência a princípios debatidos em planos estudados internacionais e a normas que se devem respeitar em relação ao estatismo normal de uma zona ou região natural e não considerar o que em zona ou região pode oferecer em viabilidades ou virtualidades de desenvolvimento ou avanço no progresso, cede a sua função, sede o seu passo, mais uma vez ao progresso e engrandecimento do meio rodoviário.

E estamos mesmo a ver, quando edificado o Novo Santuário da Nossa Senhora da Piedade que ficará a ser o mais rico Templo ao Sul do Tejo e ponto de convergência de fiéis de toda esta região, quanto se lamentará não ter havido o propósito de aproveitar estas sugestões.

Decerto que a tendência na Europa, no domínio das construções de linhas é adversa a proliferação de redes e há o propósito de, drásticamente, se encerrar à exploração de redes extensas quiômetros.

Mas, a Loulé, não interessa qualquer proliferação da rede ferroviária, nem a construção de ramais hoje declaradamente deficitários. O que interessa a Loulé é um desvio da rede ferroviária entre 2 estações, mas sem prejuízo de qualquer delas e em plena segurança de um aumento de carga e passageiros que se anulta claramente compensador.

Não é, por isso, uma proliferação da rede ferroviária, mas a correção de um traçado que, inexplicavelmente, obedeceu ao menor gasto, mas com desprezo absoluto dos valores económicos. E estes hoje e no futuro terão de ser considerados e atendidos ainda que representem uma extensão de linha de mais 2 ou 3 quilômetros.

E se à C. P. interessa elevar a densidade do tráfego ferroviário, terá que efectuar e estudar os planos económicos, de forma a obter essa mesma densidade de tráfego, sem construir linhas ou ramais, mas corrigindo, tanto quanto possível, as redes existentes.

5 — Existem em Loulé uma mina de salgema riquíssima em prospecção, das mais ricas da Península, para não dizer da Europa e com sal do mais dico e só a aproximação do caminho de ferro da sua exploração poderia proporcionar o escoamento do produto para qualquer porto de exportação.

Só o caminho de ferro poderia efectuar, em condições económicas aceitáveis, o escoamento dessa matéria prima.

Mas, não queremos e achamos que nos não compete a nós esse estudo, nem a última palavra neste pormenor, visto que só a C. P. e o Conselho de Administração da C.L.O.N.A., podem dispor de técnicos de tráfego e de estatísticas de produção para o ilustrar.

Mas estamos convencidos que a passagem do caminho de ferro por Loulé e então aqui, o estudo de um pequeno ramal, da mina à estação, favoreceriam o escoamento do sal, que hoje se antolha como a maior dificuldade da expl

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 1, as sr.^a D. Maria José Simões Ramos, residente em Lisboa, e D. Maria Aida Pinheiro Rainos e Barros Santana.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelmo Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Angola.

Em 7, a sr.^a D. Landelina Calado da Piedade, residente em Lisboa.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e os srs. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, José Manuel Viegas Vicente de Brito e Helder Manuel Marcos Anselmo, residente na Venezuela.

Em 10, os srs. José Guerreiro Santos, residente em Alfontes, Boliqueime, Vitor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Margarida António Lopes.

Em 11, a sr.^a D. Alice de Souza Mendonça Calado e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Alberto Pires Hilário.

Em 12, a sr.^a D. Sofia de Oliveira Tavares da Silva, o menino Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e os srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa e António Baptista Correia.

Em 13, as sr.^a D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lídia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa e os srs. Norberto Gonçalves Luís, e Sebastião Sousa Paulino.

Em 15, a menina Maria Heleena Caldeira Guerreiro.

Em 16, os srs. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela e João José Silvestre Cabrita, residente na Austrália e a menina Susana Maria Guerreiro Paulino.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema e a menina Maria Manuela Inácio Nobre, residente em Lisboa.

Em 20, as meninas Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro, Helena Maria Portela Madeira, residente em Montijo, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes e a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azambuja.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso estimado amigo sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, Conservador do Registo Civil de Silves.

De visita à terra natal e a sua família, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Gonçalves de Sousa, proprietário da «Casa Manuels» de Bruxelas.

De visita a seus familiares, deslocou-se há dias a Espanha e a Lisboa, a sr.^a D. Josefa Martins Barroso Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo e confeituado comerciante da nossa praça sr. João Martins Rodrigues.

Após ter passado uma temporada entre nós, regressou a França o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco Apolónia Casanova.

Em gozo de férias, deslocou-se a Lisboa a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Maria da Conceição do Adro, instrutora da Agência «Singer» de Loulé.

Cartas ao Director

Um pedido à E. V. A.

Sr. Director

Moro no sítio do Arieiro e, com a chegada dos dias quentes, tem estado deslocar-me à praia para disfrutar dos incontestáveis benefícios que ela proporciona. Por ser a mais próxima, é naturalmente Quarteira a preferida. Mas, sr. Director, como posso eu pretender levar a família à praia ao Domingo, se não tenho transporte privativo? E como posso eu utilizar camionetas de passageiros se não existem carreiras que sirvam uma área já tão populosa como a que é servida pela estrada Loulé - Almancil - Quarteira?

Evidentemente que a Gerência da Empreia de Viação Algarve não sabe, não pode sentir, o quanto nos custa termos que passar em casa um belo dia de Sol só porque a falta de transporte nos impede de levarmos a família até

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Quarteira, celebrou-se no dia 4 de Maio, o casamento, por procuração, da nossa conterrânea sr.^a D. Dália Mealha Viegas, prenda da filha do sr. António Viegas Afonso e da sr.^a D. Maria Rita Mealha Afonso, com o sr. Albino de Jesus Guerreiro, industrial, (ausente na Canadá) filho do sr. Bento José Guerreiro e da sr.^a D. Vitória Paulino Guerreiro.

O noivo foi representado pelo cunhado da noiva sr. José Elias dos Santos Nunes, nosso prezano amigo e funcionário da Direcção de Finanças de Faro.

Apadrinharam o acto as sr.^a D. Rogélia Mealha Viegas dos Santos Nunes e D. Maria de Lurdes Afonso Pinto da Costa Cordeiro.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finissimo «copo de água» no «Restaurante Miramar» em Quarteira.

Ao jovem casal auguramos uma venturosa vida conjugal.

NASCIMENTOS

Na Clínica Dr. Cabeçadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 20 de Maio, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria de Lurdes Carvalho, esposa do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Vítor Manuel Oliveira e Sousa, funcionário da Agência de Faro do Banco Português do Atlântico.

A recém-nascida é neta materna da sr.^a D. Lurdes de Sousa Neves Carvalho e do sr. David Carvalho e neta paterna da sr.^a D. Maria Murta Oliveira e Sousa e do nosso dedicado assassinante e estimado amigo sr. António de Sousa Chumbinho, sócio-gerente da firma Transportes de Carga Louletana, da nossa praça.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de inúmeras venturas para a sua descendente.

O lar do nosso prezado amigo e distinto advogado nesta Comarca sr. Dr. António Monteiro Baptista e de sua esposa sr.^a D. Aura Solange Amador Lopes Monteiro Baptista, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Maria do Rosário, facto ocorrido com muita felicidade na Maternidade do Hospital de Loulé no passado dia 20 de Maio.

A recém-nascida é neta materna do sr. José Maria Lopes e da sr.^a D. Adelaide Augusto Amador Lopes Monteiro Baptista, acaba de ser enriquecido com a chegada da pequenina Maria do Rosário, facto ocorrido com muita felicidade na Maternidade do Hospital de Loulé no passado dia 20 de Maio.

FALECIMENTOS

Após ter sido submetido a uma operação, faleceu em Lisboa, no dia 21 de Maio, o sr. Manuel Barão Carapinha, natural de Almodôvar, que contava 84 anos de idade e que, há cerca de 20 anos, fixara residência em Loulé. Deixou viúva a sr.^a D. Amélia Vilhena Carapinha e era pai das sr.^a D. Maria Antonieta Vilhena Barão Carapinha, D. Isaura Vilhena Barão Carapinha, D. Maria Vilhena Barão Carapinha Brito, casada com o sr. Rodrigo dos Santos Brito e do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Adolfo Vilhena Barão Carapinha, casado com a sr.^a D. Juliete Gonçalves Barão Carapinha.

Em casa de sua residência, no sítio do Serro do Monte Seco (Loulé), faleceu no passado dia 18 de Maio o sr. Manuel Guerreiro Vitória, de 59 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Vitória.

O saudoso extinto era pai do sr. José do Nascimento Guerreiro, casado com a sr.^a D. Maria Rodrigues Neves, residente no Monte Seco e do sr. Américo do Nascimento Guerreiro, casado com a sr.^a D. Cidália Frederico Guerreiro, residente na Venezuela, e avô das meninas Elisabete Maria Neves Guerreiro e Lilia Maria Frederico Guerreiro.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel, com motor reparado de novo.

Nesta redacção se informa.

Por uma juventude melhor



Após o almoço, houve verdadeira festa de confraternização entre os Escutas do Algarve. Entre eles está o Sr. Presidente da Câmara de Loulé e a Madrinha do Grupo de Loulé, sr.^a D. Antónia Provisório

(Continuação da 1.ª página)

Estou certo que eles não deixarão de justificar tamanha manifestação de Fé nas suas possibilidades.

Se, como disse o Senhor Bispo, «os Escutas são as flores que Nossa Senhora tanto deseja», Sua Excelência Reverendíssima é bem a imagem do Jardineiro que todos ambicionamos.

Cerca de duzentos escuteiros, que de todo o Algarve convergiram nesse dia para Loulé, desfilaram garbosamente pelas principais ruas da Vila, perante os olhares curiosos dos circunstantes.

Quais tulipas em donaireiro jardim, as fardas azuis e verdes iam polvilhando de esperança o coração dos louletanos bem formados.

Oxalá que o rufar dos tambores, que nesse dia ecoaram nesta Terra, tenham despertado a boa vontade e o desejo de colaborar (e há meios tão cômodos de participação) dos louletanos em condições de o fazer.

Após a celebração da Santa Missa o sr. Eng. António Américo Lopes Serra, ilustre Presidente da Câmara Municipal — e grande amigo do escutismo — inaugurou a Sede onde passou a funcionar o Corpo Nacional de Escutas de Loulé.

O acto, semelhante a muitos

A Escola Hoteleira do Algarve

O notável incremento turístico do Algarve impôs que fosse criada em Faro uma Escola Hoteleira e hoje já pode afirmar que, graças a ela, não só tem aumentado consideravelmente o número de profissionais, como ainda passou a ser mais consciente e apta a sua capacidade em servir o turismo.

Isto é do conhecimento geral e foi mais uma vez confirmado na reunião da imprensa há dias realizada nas excelentes instalações daquela escola e promovida pelo seu dedicado e dinâmico director sr. Joaquim Bentes Aboim que aproveitou a oportunidade para agradecer aos presentes o apoio que a Imprensa Regional tem dado na divulgação da actividade da Escola Hoteleira e cuja contribuição para elevação do nível hoteleiro do Algarve tem sido francamente proveitosa.

Presentemente a Escola Hoteleira tem 100 alunos que frequentam cursos de hotelearia com os melhores resultados, contribuindo para que muitos rapazes tenham obtido colocações mais rendosas que as que obteriam no seu meio e se preparam para profissões de futuros muito mais prometedores.

As magníficas instalações da Escola Hoteleira foram visitadas pelos convidados que puderam admirar o excelente e moderno material de apetrechamento com que a Escola está dotada.

Durante o almoço que decorreu em agradável ambiente, falaram o Director do nosso prezado colega «O Algarve», de Faro e o representante do também nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira, que agradeceram as amáveis referências do sr. Bentes Aboim, felicitando-o bem como o sub-director sr. Horácio Cavaco Guerreiro e demais colaboradores, cuja acção tem sido notável.

Em casa de sua residência, no sítio do Serro do Monte Seco (Loulé), faleceu no passado dia 18 de Maio o sr. Manuel Guerreiro Vitória, de 59 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Vitória.

O saudoso extinto era pai do sr. José do Nascimento Guerreiro, casado com a sr.^a D. Maria Rodrigues Neves, residente no Monte Seco e do sr. Américo do Nascimento Guerreiro, casado com a sr.^a D. Cidália Frederico Guerreiro, residente na Venezuela, e avô das meninas Elisabete Maria Neves Guerreiro e Lilia Maria Frederico Guerreiro.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

Reunião de curso

Deslocaram-se há dias a Coimbra, onde participaram numa reunião do curso 1955/56 da Universidade de Coimbra, os nossos prezados amigos srs. Drs. Jacinto Duarte, Conservador do Registo Predial de Loulé, Nuno António da Rosa Pereira da Silva Director da Secretaria Notarial de Loulé e Ventura Rocheta Gomes, Conservador do Registo Civil de Silves.

SALIR em festa

(Continuação da 1.ª página) louvou a acção desempenhada pela actual Junta.

Seguiu-se o mais curioso número do programa que constou de um interessante desfile das actividades exercidas pela população da freguesia de Salir, entre as quais destacamos:

A «Semelteira» tal qual se faz hoje e fazia há 2 000 anos.

A «Monda», representada por um rancho de mondeiral com os sachos e as suas cantigas, desfilando mostrando os seus trajes antigos e as danças e cantares que seus avós lhes ensinaram.

«Ceifa» representada por um rancho de ceifeiras, desfilando com seus trajes garridos, suas danças e cantares.

Em a «Debulhaz», desfila o trilho, o velho e antigo objecto que já não se usa.

Seguiu-se o desfile das actividades mecanizadas.

Grupo dos apanhadeiros de frutos, varejadores com suas varas e apanhadeiros com seus trajes de trabalho.

Apresentou-se depois a extração da cortiça, representada por uma carga de cortiça e a filha do tirador a levar o almoço ao pai num tacho com papas de milho.

O aniversário do Louletano

Apesar de tantas dificuldades inerentes ao prosseguimento da sua missão, a actual Direcção do Louletano Desportos Clube continua a esforçar-se por activar as diversas modalidades desportivas que podem ser praticadas em Loulé com algum éxito. Daí estando resultando altos benefícios para a nossa juventude, para quem o desporto é algo mais do que um simples divertimento. Ele é um utilíssimo exercício físico e mental que muito contribui para a desenvoltura de quem o pratica.

Por isso o Louletano quer progredir. E progredir é necessariamente aumentar e dar a ideia de mudar a sede das achanhadas instalações da Praça da República para uma casa mais ampla. E isso foi finalmente conseguido com o aluguer de várias dependências do antigo Convento da Graca que foi agora totalmente remodelado com importantes obras.

O momento é, pois, de euforia para quantos vivem e sentem os problemas do Louletano Desportos Clube e mais ainda porque a data da inauguração da nova sede coincide com as comemorações do 46.º aniversário do Clube. A elas se associam o ilustre Presidente da Câmara de Loulé, que presidirá à sessão, a realizar no dia 6 de Junho e o distinto médico nosso conterrâneo sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano, que se desloca a Loulé para pronunciar uma conferência subordinada ao tema: «O Desporto em geral».

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Barreiros (próximo da CEAL), com casas de habitação, alfarrobeiras, amendoineiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de fruto. Esta propriedade tem uma nascente com água abundante no inverno e uma cisterna por acabar (abona-se o dinheiro para concluir).

Tem dependências agrícolas e casas de habitação e acesso fácil a carros.

Aconselha-se a qualquer interessado a verificar as condições de exploração desta propriedade.

Tratar com Domingos Correia Cavaco — Sítio dos Barreiros — LOULE.

Postal de Faro

Efectua-se na segunda-feira, dia 9 de Junho, o acto de posse do sr. João Pinto Dias Pires, nas funções de vice-presidente do Município de Faro.

O acto decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho, teve a presidência dos srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Faro.

Revestiu-se de grande solemnidade, constituindo uma manifestação de fé clubista, a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes do Sporting Clube Farense.

Efectuado no salão nobre dos Paços do Concelho, teve a presidência dos srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Faro.

O estudo do cinema japonês foi objecto das sessões efectuadas durante o mês de Maio pelo Cine Clube de Faro.

Foram projectados os filmes «A ilha nua» e «Os contos da Iua